

# **CULTURA ESCOLAR DA UNIDADE POLIVALENTE DESEMBARGADOR VIDAL DE FREITAS EM PICOS - PI (1975-1996) E O ENSINO DE DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE NO ÂMBITO DO TECNICISMO DA DÉCADA DE 1970.**

**LUIS YAGO BRUNO DE MOURA**

Graduando do Curso de Mestrado em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – PPGFPPI da Universidade de Pernambuco - UPE, luiz.yagomoura@upe.br

## 1. INTRODUÇÃO

**P**ropõe-se realizar, com este projeto, uma pesquisa sobre a cultura escolar da Unidade Polivalente Desembargador Vidal de Freitas entre as décadas de 1975 a 1996 e sobre as relações entre o ensino tecnicista, Mídia e interculturalidade. O recorte inicial se justifica pelo ano que a escola começou a funcionar e o recorte final corresponde aprovação da lei 9.394/1996 que deu nova estrutura ao sistema educacional do país e conseqüentemente foram retiradas do currículo desta instituição as disciplinas de sondagem vocacional, componentes curriculares esses que foram implantadas em uma série de instituições pelo Brasil e que foram amplamente influenciadas pelas ideias de John Dewey, pela emergência do americanismo no Brasil e pela lógica tecnicista de educação.

Diante disso, sentimos a necessidade de se construir um trabalho tomando como ponto de partida a reforma de primeiro e segundo grau e seus reflexos no Piauí, especialmente em Picos, de modo a abordar uma instituição que traduzia a identidade educacional e momento político do país, uma escola de orientação para o trabalho, denominado no Piauí de Unidade Escolar Polivalente.

Neste sentido, serão relevantes as contribuições e estudos sobre a Cultura Escolar de Julia (2001), Escolano Benito (2008, 2017) e Vinão Frago (1996, 2007) para se compreender a cultura da escola, como estavam organizadas, as práticas e as vivências de seus sujeitos. Assim sendo, Julia (2001) concebe a cultura escolar como um conjunto de normas de ensino, bem como as práticas que permitem a sua transmissão.

Quando se fala em normas, este conceito está relacionado ao conjunto de regras – neste caso as regras das escolas estudadas; assim como o modo particular da instituição escolar que, neste caso, envolve o funcionamento e a organização da instituição. A prática, por sua vez, está relacionada à estrutura simbólica, ou seja, os meios que a escola utiliza para transmitir essa cultura.

Vinão Frago (2007) destaca que a cultura escolar seria em síntese como “[...] algo que permanece e dura; algo que as sucessivas reformas só arranham de leve, que a elas sobrevivem, e que constitui sedimento formado ao longo do tempo” (VINÃO FRAGO, 2007, p.87). Nessa perspectiva podemos considerar que reflexos das práticas tecnicista e ainda são presentes nos modos de ensinar dos professores e até mesmo na própria lógica de organização do currículo na atualidade.

Santiago Costa (2017) nos mostra que os ginásios polivalentes estavam inseridos dentro de uma proposta de ensino fundamental integrado, em parceria da SUDENE-USAID. A referida autora coloca que em 1970 foi assinado um convênio entre o governo do Piauí e o consórcio SUDENE-USAID no valor de seiscentos e cinquenta mil cruzeiros para construção dos polivalentes.

Diante disso, nos propomos a responder aos seguintes problemas: Como se manifestava a cultura escolar na Unidade Escolar Polivalente Desembargador Vidal de Freitas? Como as diferenças culturais e a interculturalidade eram empregadas nesse currículo de base tecnicista? Qual o papel da mídia como fator de propagação das influências culturais estrangeiras dentro da educação brasileira?

## 2. METODOLOGIA

A realização da pesquisa se dará no campo da História da Educação, privilegiando os estudos sobre o ensino secundário, especificamente o curso ginásial e no campo da História das instituições escolares, visto que se torna necessário estudar as instituições que ofereceram tal nível de ensino no Piauí. Em decorrência disso, será importante uma fundamentação teórica vinculada à Nova História Cultural em convergência com a História da Educação, pois essa vertente da História possibilitou a ampliação de objetos estudados. Reforçando essa ideia, Burke (1992, p. 11) afirma que “[...] a Nova História começou a se interessar por toda atividade humana, tudo tem História”.

Nossos instrumentos de investigação estão em conformidade com os objetivos traçados para o desenvolvimento da pesquisa. Diante disso, far-se-á uso da abordagem histórica qualitativa, apoiada nos pressupostos teóricos e metodológicos da tendência historiográfica da Nova História Cultural, que veio a ampliar o campo de pesquisa.

A noção de documento que utilizaremos provém dos ensinamentos da Nova História Cultural, que além de ampliar o conceito de documento, entende que o mesmo não é imparcial, como era defendido pelo paradigma tradicional. A esse respeito, Le Goff (2003) entende que o documento não é inócuo, sendo entendido como uma montagem, por parte do historiador, consciente ou inconsciente da história de uma determinada época e de uma determinada sociedade em que foi produzido.

A análise das categorias diferenças culturais, interculturalidade e direitos humanos serão trabalhados aqui de acordo com as ideias de Vera

Maria Candau, onde será analisado como os professores trabalhavam com seus alunos os sentidos dos termos igualdade e diferenças e como a concepção de educação intercultural era posta na LDB 5.6921/71 que institui no país uma educação voltada para a não reflexão.

Dito isso, o caminho metodológico será definido a partir da classificação das fontes, da seguinte maneira: a) Documentos oficiais dos poderes executivos e legislativo, legislação e escriturário escolar; b) Fontes hemerográficas; c) Fontes imagéticas; d) Autobiografias e livros de memória; e) Livros de história das cidades; f) Objetos da escola e o edifício escolar; g) Dados estatísticos; h) Arquivos eclesiástico; i) Fontes orais j) levantamento de material bibliográfico.

### 3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

O desenvolvimento da pesquisa irá possibilitar a preservação documental e do patrimônio da instituição pesquisada que poderá ser desenvolvido como projeto de extensão em parceria com o corpo gestor, docente e discente, com o objetivo de obter um diálogo intergeracional em torno da escola e a consequente valorização do patrimônio material e da memória educativa.

Diante da nova possibilidade de ascensão do modelos tecnicista no Brasil atual a pesquisa nos proporciona o levantamento de discussões em torno do tema e nos mostra a possibilidade de perda dos avanços conquistados nas últimas décadas no Ensino de Educação em Direitos Humanos e na necessidade de sua ampliação nas escolas, haja vista que esses debates em direitos humanos, educação e interculturalidade, reconhecimento e valorização das diferenças culturais e individuais de grupos da nossa sociedade não eram vistas como necessárias ao processo de formação educacional.

Candau nos mostra que a padronização de um cultura única e a não aceitação das individualidades já pode ser vista como uma violência. Percebemos que essa padronização é também influenciada e difundida na sociedade pela mídia, que define uma cultura homogênea e padronizada que deve ser de comum acesso a todos. Nesse processo as diferenças são invisibilizadas e nevasdas, dando ao processo pedagógico um caráter monocultural, como nos coloca Candau.

Ao longo da realização da pesquisa pretende-se entender como estava organizada a cultura escolar da instituição em questão e como esta, estando inserida nessa lógica tecnicista de currículo que vigorou na

década de 1970 interpretou as normatizações legais e como isso influenciou nos debates sobre cultura e interculturalidade.

É perceptível que nesse contexto tecnicista as lutas sociais tiveram grande destaque no processo de agenciamento político imposto a educação, tendo esses movimentos contribuídos para a preservação dos Direitos Humanos, porém vale lembrar que não podemos universalizar uma ideia de direitos humanos e que esses se adaptaram a épocas e sociedades distintas de diferentes formas, reconhecendo as individualidades humanas como normais e naturais.

A mídia também sua importância atribuída pois nessa perspectiva da décadas de 1970 em meio a disputa ideológica da Guerra Fria, ela se torna pra os Estados Unidos no principal instrumento de difusão do American Way of Life, que também se propaga na educação, no caso do Brasil na assimilação de modelos norte-americanos no ensino nacional, que encontra subsídios em políticas educacionais e de financiamento, como o convênio SUDENE-USAID.

**Palavras-chave:** História da educação; Interculturalidade; Mídia.

## REFERÊNCIAS

ESCOLANO BENITO, A. E. **A Escola como Cultura:** experiência, memória e arqueologia. Campinas: Alínea, 2017. ESCOLANO BENITO (2008)

BRAUN, V.; CLARKE, V.; GRAY, D. **Coleta de dados qualitativos:** um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Petrópolis: Vozes, 2019.

BURKE, P. (org.). **A Escrita da História.** São Paulo: Editora UNESP, 1992.

BURKE, P. **A Escola dos Annales:** a revolução francesa da história, 1929 – 1989. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1991.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Vértice, 1993.

GINÁSIO POLIVALENTE. **Jornal a voz do campus.** Campus avançado da UFG em Picos: Projeto Rodon, 1973.

JULIA, D. A Cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação.** Campinas, p.9-43, jan./jun. 2001.

LE GOFF, J. **Documento/monumento. História e Memória**. 5 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MAGALHÃES, J. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MEHY, J. C.; HOLANDA, F. **História oral, como fazer, como pensar**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

Ginásio Estadual Marcos Parente em Picos – PI (1950-1966). *In: Anais do XXX Simpósio Nacional de História* - ANPUH. Recife – PE. 2019.

SOUSA, J. B. de. **Picos e a consolidação de sua rede escolar**: do grupo escolar ao ginásio estadual. 2005. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação). – UFPI/Programa de Pós-Graduação em Educação, Teresina, 2005.

VIÑAO FRAGO, A. V. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Portugal: Edições Pedagogo, 2007.

VINÃO FRAGO, A. V. Tiempo, historia y educación. *In: Espacio y tempo, educación e historia*. Morelia: IMCED, 1996, p. 15-59.

BÉVORT, E. BELLONI, M. L. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**.

CANDAU, V. M. "Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos".